

A ABORDAGEM DO GÊNERO TEXTUAL POEMA NOS LIVROS DIDÁTICOS E A PROPOSIÇÃO DE FORMAR LEITORES

RACHEL MENEZES DE CARVALHO¹
CLAUDIANA MARIA NOGUEIRA DE MELO²

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a abordagem do gênero textual poema nos livros didáticos no 2º ano do ensino fundamental no Ceará, buscando compreender suas possíveis contribuições para a formação de leitores. Para o alcance de nosso objetivo, foram utilizados como apoio teórico os trabalhos de Marlene Carvalho (2001; 2010) e Magda Soares (2009; 2020) sobre educação literária e o gênero textual poema. A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa, especificamente a pesquisa do tipo documental, onde analisamos uma sequência didática de poemas constante em dois livros, da editora Associação Nova Escola, destinados ao 2º ano do ensino fundamental, sendo eles cadernos do professor e do aluno, referentes ao 1º Bimestre, e 1ª edição, publicados em 2021. Os resultados desta investigação evidenciaram que a sequência didática analisada utiliza uma abordagem na perspectiva da educação literária. Concluímos que, de modo geral, a sequência investigada traz algumas possibilidades interessantes de exploração do gênero e consequente formação de leitores. No entanto, observamos que existe um enfoque maior no uso dos poemas como recurso para aprendizagem do sistema de escrita alfabética, considerando o maior número de aulas dedicadas a este fim. Defendemos a inclusão de mais espaços de leitura livre na sequência, sem ligação com nenhuma outra atividade a fim de aumentar

1 Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC, rachel_mc91@hotmail.com;

2 Pedagoga, Doutora em Educação e Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará- UFC, claudianamelo.ed@gmail.com.

o grau de fruição das crianças pelo texto literário uma vez que permitirá que o(a) leitor(a) leia apenas pelo puro prazer de ler.

Palavras-chaves: educação literária; leitura; poema.

INTRODUÇÃO

Aprender a ler é um direito de todos e dentre os vários motivos que demonstram a relevância de discutirmos sobre o tema, um, em particular, nos ajuda a refletir sobre como este processo é fundamentalmente político e, portanto, necessário para transformação da sociedade. Para Paulo Freire (1989), a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. Neste sentido, é preciso alfabetizar não apenas para que as crianças sejam capazes de ler um texto, mas para serem capazes de ler o mundo a sua volta de forma crítica e reflexiva, compreendendo, assim, que podem agir para transformar a realidade em que vivem.

Por outro lado, a leitura possibilita, também, imergir no imaginário, no estético e no entretenimento. Neste sentido, tendo a escola a responsabilidade social de alfabetizar as crianças, ao mesmo tempo tem, também, o dever de promover uma educação literária que priorize os sentimentos, a curiosidade, a fantasia e a imaginação das crianças, a fim de que estas percebam que é preciso ler, não apenas cumprir um requisito escolar, mas como algo que pode ser significativo e prazeroso.

Existem inúmeros e diferentes gêneros textuais que utilizamos no dia a dia e que podem ser explorados no ciclo de alfabetização, tais como bilhetes, regras de jogo, histórias, poemas, notícias em jornal, receitas culinárias, entre tantos outros. Além disso, a cada dia, novos gêneros podem surgir considerando as inúmeras interações verbais que acontecem no convívio social.

Entre tantas possibilidades, para este trabalho, discorreremos sobre o gênero textual poema, que se encontra na categoria dos textos poéticos, e se constituem como jogos linguísticos, brincadeiras com as palavras e os sons delas, assim como incentivo para uma percepção de mundo, estética e emotiva, pelas crianças (SOARES, 2020). Acreditamos que os poemas podem contribuir para formação de leitores(as) literários(as), além de contribuírem para aprendizagem do sistema de escrita alfabética.

Neste sentido, entendemos a relevância de se compreender como o gênero textual poema é trabalhado nos atuais livros didáticos (LD) e suas possíveis contribuições para a educação literária. Para tanto, levantamos as seguintes questões: Como o gênero textual poema é

utilizado nos livros didáticos da editora Associação Nova Escola do 2º ano do ensino fundamental no Ceará visando a formação de leitores? De modo mais específico: as atividades propostas fomentam a formação de leitores?

Assim sendo, os objetivos deste trabalho foram investigar a abordagem do gênero textual poema nos livros didáticos da editora Associação Nova Escola do 2º ano do ensino fundamental no Ceará e, de modo mais específico, compreender se as atividades propostas fomentam a formação de leitores.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é caracterizada como de abordagem qualitativa e classificada como do tipo documental, considerando que possui como parâmetro a consulta e análise de livros didáticos (LD) do Ensino Fundamental.

O universo de investigação deste trabalho tem como foco a consulta e análise do Material Educacional Nova Escola, considerando a versão regional produzida no estado do Ceará. Para realização da pesquisa, foram selecionados como fonte de análise dois livros destinados ao 2º Ano – Ensino Fundamental Anos Iniciais, a saber: Caderno do Professor e Caderno do Aluno referentes ao 1º Bimestre, 1ª edição, publicados em 2021.

A escolha dos livros não se deu de forma aleatória, consideramos o fato de que nestes dois livros existem atividades envolvendo o gênero textual poema. No material, há uma sequência didática de 14 aulas. Neste sentido, nossa análise se limitou ao Bloco 2 – Poemas do componente curricular de Língua Portuguesa do Caderno do Professor e do Caderno do Aluno.

EDUCAÇÃO LITERÁRIA

De acordo com Soares (2009, p. 17), o termo letramento significa “o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever”. Em outras palavras, podemos dizer que letramento é a habilidade de usar a leitura e a escrita para atender as demandas da sociedade. Todavia, é importante destacar que este termo possui um conceito bastante complexo e diversificado e é por este motivo que Soares (2020)

afirma que, muitas vezes, este termo pode ser apresentado no plural – letramentos – ou apenas como “multiletramentos” ou “letramentos múltiplos”. Todavia, o termo, também foi ampliado e passou a caracterizar diferentes sistemas de representação além da escrita alfabética, por exemplo, o letramento digital, o letramento musical, o letramento matemático, entre tantos outros.

De igual modo, o termo letramento também vem sendo aplicado à área da literatura – letramento literário – que, de forma geral, compreende o desenvolvimento das habilidades e competências da leitura literária. Observamos que a BNCC (2018) estabelece a leitura como uma das competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, sendo importante para o(a) aluno(a).

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2018, p. 87)

Neste sentido, a escola se coloca como uma instituição fundamental para promover a leitura literária, uma vez que possui a responsabilidade social de alfabetizar e letrar as crianças, assim como se constitui também como um espaço possível na promoção do texto literário.

Carvalho (2010) acredita que formar bons leitores é um grande desafio para escola e isto se justifica porque muitos educadores estão mais preocupados com a aprendizagem do sistema de escrita alfabética, e acabam desassociando este processo das práticas de leitura na escola. Este pressuposto é baseado na concepção de que o mais importante é aprender a ler e escrever, pois a compreensão e o hábito virão naturalmente após isso. Entretanto, para a referida autora, trata-se de um pressuposto equivocado, pois “o bom leitor não se faz por acaso. Quase sempre é formado na infância, antes mesmo de saber ler, através do contato com a literatura infantil e de experiências positivas no início da alfabetização.” (CARVALHO, 2010, p. 11).

Interessante destacar que existem diferentes graus de fruição do texto literário, e eles estão diretamente ligados aos objetivos da

leitura. Assim, se um leitor, por exemplo, faz uma leitura apenas pelo puro prazer de ler, teremos um alto grau de fruição. Por outro lado, um leitor que faz uma leitura “compulsória” na escola ou para prestar exames avaliativos, ou seja, quando se trata de uma leitura cobrada, esta poderá ser desestimulante e com fruição mínima, ou até mesmo fruição nenhuma. (TERRA, 2014 apud SOUZA; MONTEIRO, 2022, p. 169).

Para Souza e Monteiro (2022) a leitura é uma prática e um evento social, porém por estar fortemente vinculada à vida escolar, muitas vezes é atrelada apenas a momentos de avaliação e assim perde muito do seu potencial, pois reduz ou elimina o grau de fruição deste leitor com o texto literário. É por este motivo que as autoras sugerem que é preciso haver na escola momentos de leitura desvinculados dos processos avaliativos, a fim de elevar o grau de fruição dos leitores, contribuindo assim para as suas formações.

Outro elemento relevante sobre a leitura é com relação ao seu aspecto de construção de sentidos. Para Carvalho (2010, p.10) “o leitor constrói os significados do texto e os compreende. Reparem que se disse construir e não captar os significados. O leitor tem papel ativo, não é apenas receptor”. Assim, este leitor ao interagir com o texto e seu autor, constrói sentidos a partir suas experiências anteriores à leitura.

Observamos que o enfoque da leitura literária vai além do ensino do sistema de escrita alfabética, e que é importante apresentar às crianças que a leitura pode ser significativa e prazerosa, desde a educação Infantil, a fim de contribuirmos para a formação de bons leitores. Por outro lado, é importante, também, que as crianças tenham acesso e interajam com os diversos gêneros textuais que fazem parte do seu contexto, como os poemas.

O gênero textual poema se encontra na categoria dos textos poéticos, ao lado das parlendas, cantigas infantis, trava-línguas e adivinhações. Segundo Soares (2020), os poemas:

(...) são, por um lado, jogos linguísticos, brincadeiras com as palavras e os sons delas, por outro lado, incentivo para uma percepção do mundo estética, emotiva. Poemas nesta fase não são para analisar, mas para apreciar, memorizar, cantar, recitar, perceber o jogo dos sons e dos sentidos das palavras. (SOARES, 2020, p. 212)

Em contrapartida, os autores Oliveira, Lima e Pereira (2018) também contribuem afirmando que a escolha pelo gênero poema é significativa para trabalhar a competência literária no processo de alfabetização e letramento por causa de suas particularidades linguísticas, estéticas e sua riqueza polissêmica. Ademais, sobre os poemas, os autores apontam para a “aproximação entre textos escritos e orais, o caráter não muito extenso dos textos, permeado de humor, a utilização de recursos reiterativos e a presença forte da carga afetiva, o que possibilita os seus usos lúdicos favorecendo o trabalho nos anos iniciais” (OLIVEIRA; LIMA; PEREIRA, 2018, p. 125-126).

Neste sentido, compreendemos que as atividades que envolvem o gênero textual poema na escola são importantes para promover a educação literária, e para a construção de sentidos pelas crianças sobre o que leem, levando-as a interagir de verdade com o texto, questionando-as sobre as suas opiniões e impressões, e envolvendo a fantasia e o imaginário das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sequência didática analisada no LD investigado inicia-se com instruções para as(os) professoras(es) realizarem uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios das crianças sobre poemas. Após ouvir e anotar as hipóteses levantadas pela turma, as(os) professoras(es) iniciam a primeira aula apresentando poemas escritos e poemas visuais, onde são enfatizadas as brincadeiras sonoras, ou visuais, e as crianças são levadas a refletir sobre a finalidade deste gênero textual, locais de circulação, quem os produz e a quem se destina.

Apesar de nem todos os poemas conterem recursos de sonoridade, tais como rimas e aliterações, nesta sequência didática foram escolhidos apenas aqueles que apresentam estes recursos. Acreditamos que isto se justifica porque a principal intenção é a de apresentar este gênero textual de forma divertida, emotiva e ritmada. Assim, a escolha dos poemas nesta sequência destaca, principalmente, a brincadeira com as palavras por meio da sonoridade que se constitui como principal recurso da poesia para as crianças.

O jogo de palavras e a ludicidade presentes nos poemas infantis divertem os leitores e, desta forma, contribuem para promoção de uma educação literária. Apesar de que as crianças talvez cheguem a

conclusão de que o poema pode “perder a graça” quando não possui a rima, por exemplo, entendemos que para as crianças no ciclo de alfabetização e letramento, o ideal é que se priorizem poemas com recursos de sonoridade. Neste sentido, acreditamos que a sequência didática é bastante apropriada.

Não obstante, consideramos importante esclarecer junto às crianças que existem poemas sem os recursos sonoros das rimas e aliterações. Inclusive, vimos que há orientações contidas no Caderno do Professor sobre isto, mas não são apresentados exemplos neste sentido. Uma sugestão seria trazer poemas sem recursos sonoros para as crianças compreenderem que, nestes casos, a ênfase não está mais na brincadeira com as palavras, mas em outros elementos, por exemplo, na reflexão sobre os aspectos da vida.

Importante destacar que a sequência didática traz dois poemas visuais logo nas duas primeiras aulas. Os poemas visuais associam o texto com outros elementos gráficos ou visuais, e possibilitam a brincadeira visual, assim como diferentes sentimentos e possibilidades de leitura. Vejamos o poema visual “A Primavera Endoideceu” de Sérgio Caparelli, apresentado na Aula 1 – Conhecendo Poemas e destacado abaixo.



Figura 1 – Poema “A Primavera Endoideceu” de Sérgio Caparelli

Fonte: NOVA ESCOLA, 2021, p. 52.

Conforme vimos anteriormente, uma das competências específicas do componente curricular de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental de acordo com a BNCC (2018) é o de promover o desenvolvimento das habilidades e competências da leitura literária, envolvendo o imaginário das crianças e o mundo do encantamento que a leitura de poemas pode suscitar. Acreditamos que os poemas visuais colaboram ainda mais neste sentido, pois atraem as crianças para a brincadeira com as palavras e com as imagens.

Sobre esta temática, destacamos também a Aula 3 – Leitura de Poemas da sequência didática, onde é trabalhado um poema com o tema “jardim”. Entretanto, antes de introduzi-lo, observamos que as(os) professoras(es) são orientadas(os) a desenvolverem algumas atividades que promovem o imaginário das crianças. Em primeiro lugar, as crianças são levadas a refletir e conversar sobre os elementos que compõe um jardim. Neste momento, cada uma poderá imaginar um jardim a partir de seus conhecimentos prévios e vivências.

VAMOS LER OUTROS POEMAS?
O POEMA QUE VAMOS LER É SOBRE UM LINDO JARDIM.
CONVERSE COM SEUS COLEGAS E RESPONDA:

▶ O QUE PODEMOS ENCONTRAR EM UM JARDIM?

Figura 2 – Trecho de uma atividade da Aula 3 (Parte 1)

Fonte: NOVA ESCOLA, 2021, p. 59.

Em sequência, as crianças são convidadas a desenharem o jardim que idealizaram e depois, compartilhar suas produções com a turma. Acreditamos que, a partir do desenho, as crianças podem “dar asas” à sua imaginação e expressar seus sentimentos e entendimentos sobre o tema.

▶ DESENHE O SEU JARDIM.

▶ ESCREVA UMA LEGENDA PARA O SEU DESENHO.

Figura 3 – Trecho de uma atividade da Aula 3 (Parte 2)

Fonte: NOVA ESCOLA, 2021, p. 60.

Temos apenas uma observação com relação ao espaço destinado ao desenho. Acreditamos que, para o tema “jardim”, o ideal seria um espaço mais amplo para as crianças explorarem todos os elementos imaginados e discutidos por elas anteriormente. Uma alternativa seria a de distribuir folhas A4 para as crianças terem mais espaço e expandirem suas possibilidades. Dando continuidade, somente após estas atividades iniciais que aguçam os sentidos e o imaginário das crianças é que o poema “O Meu Jardim” de Elisa Vilalta é introduzido.

AGORA VAMOS LER O POEMA "O MEU JARDIM".

“

O MEU JARDIM

MEU JARDIM É TÃO LINDO
VOCÊ CONSEGUE IMAGINAR?
BORBOLETAS E ÁBELHAS
NAS FLORES A VOAR.
MARGARIDA, ROSA, CAMÉLIA
CRÁVO, VIOLETA E JASMIM.
UM CARACOL EM UM GALHO
SORRINDO SÓ PARA MIM.
GRILINHOS FAZEM CRI-CRI
NA GRAMA BEM VERDINHA.
UM PASSARINHO FAZ UM NINHO
EM CIMA DE UMA PLANTINHA.
UM SAPO PREGUIÇOSO
UM LAGARTO A CORRER.
MEU JARDIM É AGRADÁVEL
SÓ VENDO PARA CRER!

”

VILALTA, ELISA. O MEU JARDIM.

Figura 4 – Poema “O Meu Jardim” de Elisa Vilalta

Fonte: NOVA ESCOLA, 2021, p. 60.


Após a leitura do poema as crianças são levadas, mais uma vez, a refletirem e conversarem sobre as semelhanças e diferenças entre o jardim imaginado e desenhado por elas com o jardim descrito no poema.

AGORA, CONVERSE COM A TURMA E RESPONDA:
O JARDIM QUE VOCÊ IMAGINOU E DESENHOU SE PARECE COM ESSE
DESCRITO NO POEMA? QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS ENTRE SEU DESENHO
E O POEMA?

Figura 5 – Trecho de uma atividade da Aula 3 (Parte 3)

Fonte: NOVA ESCOLA, 2021, p. 61.

Ainda na Aula 3 – Leitura de Poemas, vimos que o Caderno do Professor possui orientações sobre levar os alunos a perceberem que cada pessoa vivenciará e entenderá o poema de uma forma diferente. Neste sentido, as(os) professoras(es) são orientadas(os) a questionarem às crianças sobre os sentimentos despertados após a leitura do poema. Acreditamos que compartilhar sentimentos e emoções contribui para construção de sentidos nas crianças. Além disso, em algumas atividades, as crianças também são convidadas a escrever sobre isto, como no destaque abaixo:

 **RETOMANDO**

LER POEMAS É MUITO BOM, NÃO É?
QUAIS SENTIMENTOS ESSE POEMA DESPERTOU EM VOCÊ?

Figura 6 – Trecho de uma atividade da Aula 3 (Parte 4)

Fonte: NOVA ESCOLA, 2021, p. 63.

Interessante destacar que na maioria das vezes em que as crianças são convidadas a ler um poema na aula, observa-se que existe alguma

atividade, antes ou depois, relacionada a ele. Conforme vimos anteriormente, quando um leitor faz uma leitura apenas pelo puro prazer de ler, teremos um alto grau de fruição do texto literário, mas quando essa leitura é exigida para um determinado fim, ela pode acabar se tornando desestimulante e diminuindo esse grau de fruição. Apenas em um momento da sequência didática, observamos uma atividade envolvendo a leitura de poemas sem relação com outras atividades e, portanto, possibilitando um grau mais elevado de fruição do texto literário pelas crianças. Este momento encontra-se, também, na Aula 3 – Leitura de Poemas onde observamos orientações no Caderno do Professor para confecção de um varal de poemas. A proposta é que as(os) professoras(es) levem poemas diversos para a sala de aula e pendure-os em um barbante com prendedores de roupa. Desta forma, os poemas ficarão expostos para quando as crianças quiserem ler, sem nenhuma exigência ou cobrança. Exceto este momento, todas as outras leituras da sequência se relacionam com alguma atividade do LD.

Por fim e de modo geral, percebemos que as três primeiras aulas da sequência didática, com ênfase na prática de linguagem de leitura e escuta, se resumem em apresentar o gênero textual poema para as crianças e destacar sua finalidade e suas características, com ênfase nas brincadeiras sonoras e visuais. São nestas três primeiras aulas, também, onde percebemos um maior comprometimento com a promoção da educação literária. Nas demais aulas da sequência didática, observamos que a utilização dos poemas está mais voltada para aprendizagem do sistema de escrita alfabética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo de nossa pesquisa que versa sobre compreender se as atividades propostas fomentam a formação de leitores, concluímos que, de modo geral, a sequência didática analisada traz algumas possibilidades interessantes de exploração do gênero. Isto se justifica porque, além do próprio gênero textual poema já se constituir como um texto divertido para as crianças, considerando suas brincadeiras sonoras e/ou visuais, as atividades propostas trabalham também a construção de sentidos que contribuem para suscitar nas crianças o

interesse pela leitura que, por sua vez, promove a curiosidade, a fantasia e a imaginação infantil.

Considerando que a sequência didática está inserida nos livros do 2º ano do Ensino Fundamental, observamos que existe um enfoque maior no uso dos poemas como recurso para aprendizagem do sistema de escrita alfabética, onde há o maior número de aulas dedicadas a este fim, mas que também contribuem para a promoção de uma educação literária.

Entendemos que, sendo a formação de leitores(as) literários(as) tão importante como a aprendizagem da leitura e da escrita, e que a escola se constitui como um espaço privilegiado para promover o texto literário, se faz necessário empreender atividades de leitura livre e sem vínculo com processos avaliativos para que as crianças leiam pelo simples prazer de ler. Assim, na defesa por momentos da não didatização do gênero textual poema, sugerimos também a inclusão de mais espaços de leitura livre na sequência, sem ligação com nenhuma outra atividade, a fim de aumentar o grau de fruição das crianças pelo texto literário, uma vez que permitirá que o(a) leitor(a) leia apenas pelo puro prazer de ler.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23º ed. São Paulo: Autores Associados, 1989.

NOVA ESCOLA, Material Educacional. **Caderno do Professor**: 2º ano: 1º bimestre, ensino fundamental / [organização Camila Camilo]. São Paulo: Associação Nova Escola, 2021.

NOVA ESCOLA, Material Educacional. **Caderno do Aluno**: 2º ano: 1º bimestre, ensino fundamental / [organização Camila Camilo]. São Paulo: Associação Nova Escola, 2021.

OLIVEIRA, Ana Laura Barbosa; LIMA, Rafaella Asfora Siqueira Campos; PEREIRA, Adilene Maria Marques. Criando e recriando poesias na escola. *In*: ROSA, Ester Calland de Sousa; DUBEUX, Maria Helena Santos (Orgs). **Abriu-se a biblioteca – mitos, rimas, imagens, monstros, gente e bichos:** literatura na escola e na comunidade. Recife: Editora UFPE, 2018, p.124-140.

SOUZA, Alcione Medeiros de; MONTEIRO, Roselma da Silva. O letramento literário através de projeto temático envolvendo o gênero textual poema. *In*: SILVA, Leila Nascimento da; MONTEIRO, Roselma da Silva; PEREIRA, Sônia Virginia Martins (Orgs). **Reflexões sobre fazeres em alfabetização.** Recife: Ed. UFPE, 2022, p. 169-192.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

_____. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.